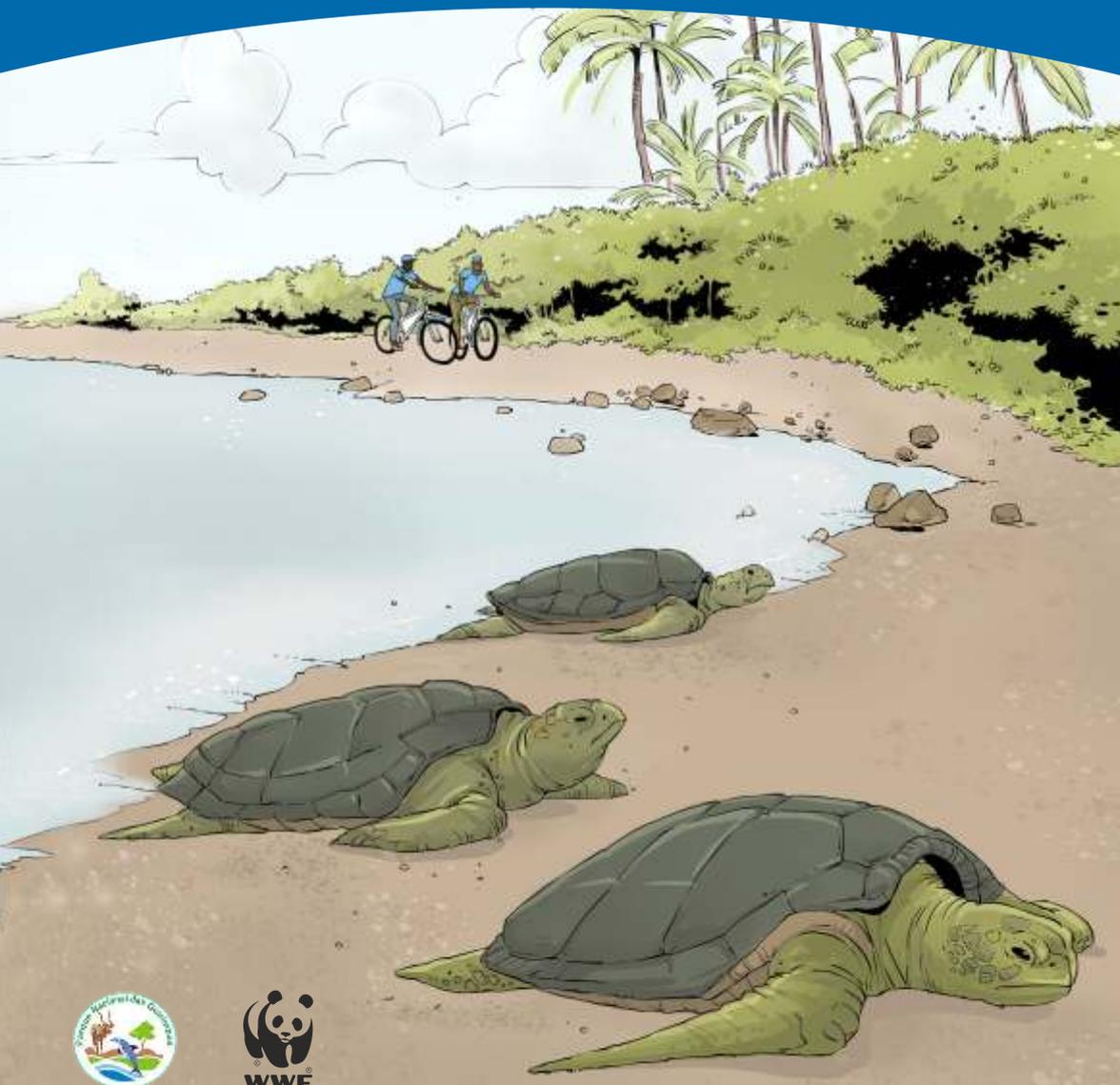




REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
GOVERNO DA PROVÍNCIA DE CABO DELGADO

# TARTARUGAS MARINHAS NO PARQUE NACIONAL DAS QUIRIMBAS



No Parque Nacional das Quirimbas, foi implementado um Sistema de Monitoria Orientada para a Gestão (SMOG), baseada no registo do uso e do estado de recursos naturais, que está sendo liderado por membros das comunidades de pescadores.



Em mais um dia de patrulha diária de monitoria, Machude e Abdulai passam pela floresta de mangal na zona de Paloco, na ilha do Ibo.





Olha aquele pescador a sair da floresta de mangal com ar de suspeito e carregando um saco pesado...!!

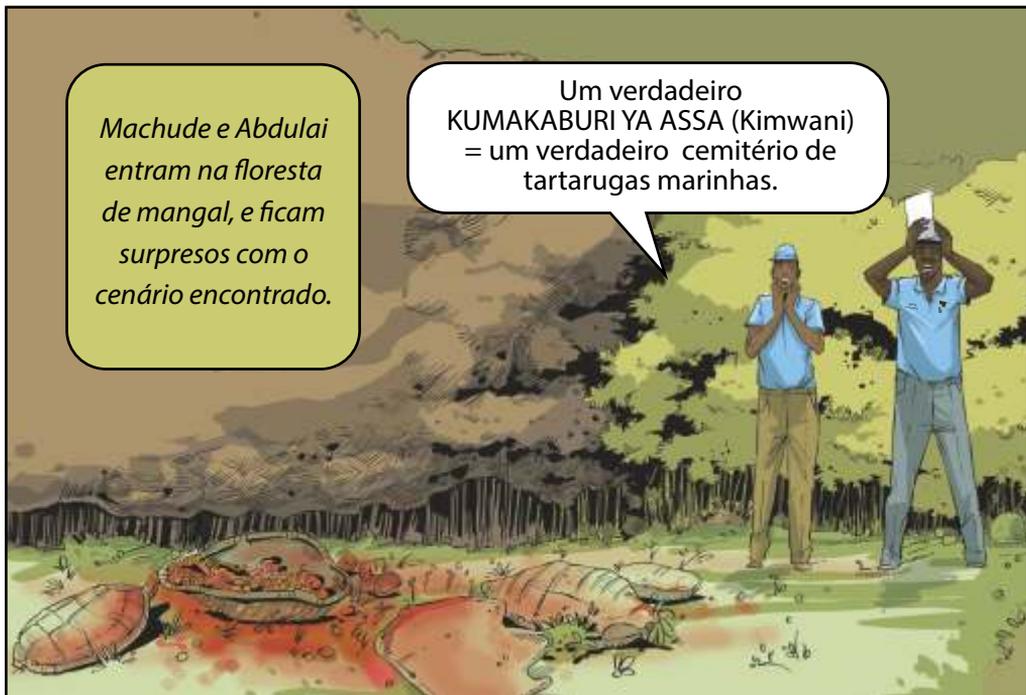
É mesmo!  
O que será que ele esteve a fazer lá dentro??



Vamos lá ver!  
Afinal, estamos a fazer a nossa patrulha de monitoria, pois não?

*Machude e Abdulai entram na floresta de mangal, e ficam surpresos com o cenário encontrado.*

Um verdadeiro KUMAKABURI YA ASSA (Kimwani) = um verdadeiro cemitério de tartarugas marinhas.



É por isso que temos ouvido conversas sobre cemitérios nas nossas vilas, afinal as comunidades referem-se aos cemitérios de tartarugas.

Isto é realmente uma vergonha. Uma floresta de mangal transformou-se num cemitério de tartarugas marinhas.



Muito tristes, os dois agentes comunitários do SMOG fazem o registo da ocorrência nos seus manuais de patrulha, tiram fotografias e telefonam para as autoridades do Parque.



*No dia seguinte, a comunidade se reúne para discutir o assunto. O pescador suspeito é apresentado à comunidade*

Não consigo perceber como é que um pescador comete um crime mesmo consciente do seu acto. Todos sabemos que existe uma pena de prisão e multa por matar espécies protegidas como a tartaruga marinha.



O chefe da fiscalização marinha do parque questiona...



O que é que te levou a cometer este crime?

Na verdade, eu uso longline para pescar tubarão e peixe grande para os comerciantes tanzanianos.



E assim, as tartarugas ficam presas, e eu acabo por não libertá-las.



Tratando-se de um crime, escondo-me na floresta de mangal, para separar a carne da carapaça e depois poder vender sem ser descoberto.

Mas isso não é motivo para matar as tartarugas marinhas. Vocês tem que saber também que tartarugas são importantes para a sobrevivência de outras espécies marinhas.

Ao matarmos as tartarugas, corremos o risco de ficar com menos riqueza no mar.

*Intervenção dos líderes comunitários e religiosos.*



E mais ainda... vocês sabem que não podemos comer a carne de tartarugas por motivos religiosos. É Haram! O alcorão diz que não podemos comer carne de um animal que vive no mar e na terra.

*O Oficial Marinho do WWF aproxima-se das pessoas e resolve intervir...*



Sim. As tartarugas são controladoras do excesso de alforrecas e algas. Isto significa que se as matarmos, iremos afectar o equilíbrio ecológico da nossa pesca e a vida dos pescadores.

*O caso foi entregue aos fiscais do Parque Nacional das Quirimbas, à PRM e a Procuradoria distrital.*



*O suspeito foi julgado no Tribunal de Macomia e sentenciado a 16 anos de prisão efectiva e pagamento de uma multa de 75.000,00MT por matar três tartarugas marinhas e mais 100.000,00MT por se tratar de uma espécie protegida.*

*Matar tartarugas marinhas é crime!*



**Fim**

# TARTARUGAS MARINHAS NO PARQUE NACIONAL DAS QUIRIMBAS

As tartarugas marinhas são muito importantes para o equilíbrio do ecossistema e sobrevivência de outros animais, pois são fonte de alimento para diversos animais incluindo o peixe e são consumidores de organismos marinhos. Das sete (7) espécies conhecidas no mundo, ocorrem ao longo da costa Moçambicana cinco (5) espécies de tartarugas marinhas, que utilizam a linha costeira para alimentação, nidificação e crescimento.

Devido ao crescimento lento e longa duração de vida que as tartarugas marinhas apresentam, associados a altas taxas de mortalidade devido a pesca acidental, estes animais encontram-se em via de extinção em todo o mundo.

No Parque Nacional das Quirimbas (PNQ), ocorrem três (3) espécies de tartarugas marinhas (*Chelonia mydas* - tartaruga verde; *Eretmochelys imbricata* - tartaruga bico-de-falcão ou pente; e *Caretta caretta* - tartaruga cabeçuda).

O registo de ocorrências sobre os avistamentos de espécies de tartarugas marinhas vivas e mortas no PNQ, teve o início através da implementação do Sistema de Monitoria Orientada para a Gestão (SMOG). Este sistema de monitoria foi pela primeira vez implementado em 2008 sendo primeiramente liderado por fiscais ajuramentados com uma duração de apenas 4 anos.

Em 2016, o SMOG foi novamente implementado no PNQ, sob a liderança da comunidade local, dentre os quais pescadores membros de Conselhos Comunitários de Pesca - CCPs e de Comitês de Gestão de Recursos Naturais - CGRN. Os Agentes Comunitários dedicam-se à recolha e registo de informações sobre o estado e uso de recursos naturais usando cinco (5) módulos de recolha de dados diferentes, nomeadamente: esforço de patrulha, registo de actividades ilegais, pesca comunitária de margem e de barco, actividades colectoras (polvo, caranguejo e ostras) e observação de espécies especiais. Muito recentemente, em Dezembro 2017, foi instalada uma base de dados do SMOG do repositório do portal do WWF Moçambique, que está a ser igualmente liderada por alguns agentes comunitários. Os dados dos MOMS são regularmente partilhados com os gestores de PNQ, autoridades do governo e parceiros locais, os quais tem feito o devido uso para tomada de medidas em prol da conservação de recursos marinhos no PNQ.

Após a implementação do SMOG no PNQ, os agentes comunitários estabeleceram uma associação ASMOG-PNQ (Associação de Sistema de Monitoria Orientada para a Gestão do Parque Nacional das Quirimbas), que conta actualmente com 25 membros.

---

**FICHA TÉCNICA:** Título: As Tartarugas Marinhas no Parque Nacional das Quirimbas  
Ilustração, maquetização e impressão: LAYOUT, ideias e conceitos  
Sinopse e coordenação editorial: Lara Muaves, Mário Fumo  
Financiamento: WWF Moçambique-Projecto Bengo  
Publicação: Janeiro 2019  
Tiragem: 500